

DE DOMINGO

— Outrossim ...

— O quê?

— O que o quê?

— O que você disse.

— Outrossim?

— É.

— O que é que tem?

— Nada. Só achei engraçado.

— Não vejo a graça.

— Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.

— Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.

— Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.

— Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.

— “Ônus”.

— “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.

— “Resquício” é de domingo.

— Não, não. Segunda. No máximo terça.

— Mas “outrossim”, francamente ...

— Qual o problema?

— Retira o “outrossim”.

— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

VERISSIMO, L. F. COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA. PORTO ALEGRE: L&PM, 1996 (FRAGMENTO).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- A) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- B) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- C) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- D) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- E) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

GABARITO: B

RESOLUÇÃO:

No texto do Luís Fernando Veríssimo, tem-se o tom humorístico quando os personagens, por meio de diálogos, conversam sobre o uso de palavras como: outrossim, ônus, desiderato e resquício, que, de acordo com um dos personagens, “não é uma palavra de todos os dias”, considerada de uso apenas formal.